



Cahora Bassa: porque a Frelimo diz NÃO

Fala-se hoje muito, em Moçambique e no mundo inteiro, de Cahora Bassa. Em relação com Cahora Bassa escrevem-se hoje muitos artigos nos jornais, fazem-se discursos, manifestações públicas, debates nas Nações Unidas.

Mas o que é Cahora Bassa?

Cahora Bassa é o nome de uma região na Província de Tete, em Moçambique, ao longo do rio Zambeze. O barulho que se faz hoje à volta desta região resulta do facto de que é aí que os colonialistas portugueses, os fascistas da África do Sul e o imperialismo internacional tencionam construir uma barragem hidro-eléctrica, que, a ser construída, seria a maior de toda a África e uma das maiores do mundo.

Os colonialistas e imperialistas, que querem construir este projecto, apresentam várias razões em seu favor. Dizem eles:

1. A construção de Cahora Bassa permitirá a produção de grande quantidade de energia eléctrica; esta energia vai fomentar o desenvolvimento da indústria moçambicana; e essas novas indústrias vão fornecer trabalho e mais riqueza aos moçambicanos.

2. Ligado ao plano da construção da barragem, existe um projecto de irrigação das margens do rio Zambeze. Assim, as populações dessa zona vão beneficiar — terão mais água e portanto mais terra para cultivarem.
3. Cahora Bassa está a atrair o interesse de muitos países estrangeiros, que querem investir enormes somas de dinheiro. Esses investimentos contribuirão para desenvolver a economia de Moçambique.
4. Este projecto vai beneficiar não só Moçambique mas também os países vizinhos — a África do Sul, Rodésia, Zambia, Malawi, Tanzania — que terão acesso a energia eléctrica a preço muito mais barato.

São estes basicamente os argumentos apresentados em favor de Cahora Bassa. Eles podem enganar quem não conheça a situação em Moçambique e não conheça todas as circunstâncias e implicações do plano de Cahora Bassa. Mas esses argumentos não enganam a FRELIMO, que depois de um estudo profundo, concluiu que devia opor-se à construção deste projecto. As razões pelas quais a FRELIMO diz NÃO a Cahora Bassa, são as seguintes:

1. É certo que a construção de Cahora Bassa significaria mais energia, mais fábricas, portanto mais trabalhadores moçambicanos. Mas quais seriam as condições de trabalho? Nós sabemos como os trabalhadores são recrutados em Moçambique — os administradores vão de povoação em povoação, prendem as populações, e levam-nas para o trabalho forçado. A construção de Cahora Bassa significaria portanto maior numero de trabalhadores forçados em Moçambique: mais homens arrancados à força das suas famílias, das suas terras, para irem trabalhar como verdadeiros escravos. Portanto, longe de resultar em benefício do povo moçambicano, esse projecto só traria mais miséria, exploração, opressão para o nosso povo.
2. Nós sabemos também como é que os colonialistas dividem as riquezas que tiram da nossa terra. Eles reservam tudo para eles, e fazem o nosso povo morrer de fome. As riquezas que resultassem de Cahora Bassa, iriam enriquecer mais os colonialistas, mas não melhorariam a situação do povo. A situação do nosso povo só pode melhorar com o fim do colonialismo, com a In-

dependencia Nacional.

3. A mesma coisa quanto à irrigação das terras: isso só prejudicaria o povo Moçambicano, pois logo que as terras começassem a ser irrigadas, imediatamente os colonialistas iriam expulsar os africanos para nelas colocar colonos. Sempre foi assim em Moçambique, sob o colonialismo português.
4. Os investimentos estrangeiros não trazem vantagem para Moçambique. Eles só significam que a nossa terra, as nossas riquezas estão a ser vendidas a esses estrangeiros. E os estrangeiros vem porque, como os colonialistas praticamente não pagam salários aos trabalhadores, o custo de produção é muito baixo e portanto os lucros deles são muito altos. De resto, a intenção de Portugal ao convidar as potencias estrangeiras a investirem em Moçambique, é conseguir que essas potencias, para não perderem o dinheiro que investiram, apoiem o colonialismo e se oponham ao movimento de libertação.
5. Dos países vizinhos, só os racistas aliados de Portugal beneficiarão com Cahora Bassa. A África do Sul é mesmo o país mais interessado, e está a contribuir com $\frac{1}{2}$ do total do custo da construção; 80% da energia produzida irá para a África do Sul. A Zambia e a Tanzania, que são países progressistas, nunca esta-

belecerão qualquer relação com o colonialismo português: Cahora Bassa portanto não pode aproveitar aos países africanos.

6. Há mais uma razão fundamental pela qual a FRELIMO se opõe à construção de Cahora Bassa. É que nos seus planos, os colonialistas tencionam, através deste projecto, desenvolver a região ao longo do rio Zambeze e criar assim condições para o estabelecimento de cerca de 1 milhão de colonos brancos nessa área. Esses colonos formariam uma espécie de barreira, que impediria o progresso das forças de libertação da FRELIMO. Foi o próprio Chefe da Defesa Portuguesa que anunciou este plano.

Eis as razões da FRELIMO. Devemos dizer, contudo, que hoje Cahora Bassa perdeu muito da sua importancia. As nossas forças cobrem já toda a Provincia de Tete e entraram em Manica e Sofala. Cahora Bassa ficou assim isolada, como uma ilha no meio do fogo. Diariamente os nossos camaradas destroem o material que segue para a construção, descarrilam combóios, despedaçam carros. Quer dizer, a construção será paralizada em consequencia do próprio desenvolvimento da luta. Por isso não nos interessa atacar frontalmente Cahora Bassa — interessamos sim (e é essa a nossa estratégia) estender a luta a todo o país. E é isso que estamos a fazer.

CAHORA BASSA

